

INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA NA ACADEMIA
MILITAR: DO DIAGNÓSTICO A UM MODELO
INTEGRADO

*António José Palma Esteves Rosinha*¹

Major de Artilharia

*Rute Sofia Tapadas Abreu*²

Tenente RC

RESUMO

O intervenção psicológica em contexto universitário militar é uma aposta e uma realidade que o Comando da Academia Militar (AM) entende como importante para o desenvolvimento do futuro Oficial do Exército.

Pretende-se dar a conhecer o trajecto da Secção de Psicologia Aplicada (SPA) e o seu âmbito de intervenção. Apresentam-se os resultados do Questionário de levantamento de expectativas dos Cadetes face à (SPA) que serviram de base à conceptualização de um Modelo inicial de Intervenção de cariz Psicológico que se pretende Sistémico, Contextual e Desenvolvimentista.

¹ Psicólogo, Chefe da Secção de Psicologia Aplicada (SPA) e docente na Academia Militar da disciplina de Psicossociologia das Organizações.

² Psicóloga da SPA na Academia Militar.

1. INTRODUÇÃO

A proposta de criação do Gabinete de Psicologia da Academia Militar data de Fevereiro de 1998, com a missão de “apoiar a acção do Comando da AM, no aconselhamento Psicológico de carácter não sistemático, na prevenção de situações problemáticas ao nível individual e no encaminhamento para serviços adequados, de casos patológicos manifestados”³. Desde então foram vários os trabalhos desenvolvidos pelos diversos técnicos do Gabinete de Psicologia, no intuito de dar resposta a esta missão. O facto do Gabinete não fazer parte da estrutura orgânica da AM, tem contribuído para a pouca visibilidade e continuidade do seu trabalho.

É apenas a 1 de Outubro de 2004, por despacho n.º23/04 do Ex.^{mo} Tenente General Carlos Alberto de Carvalho dos Reis, Comandante da AM, que é criado na sua estrutura orgânica, o Grupo de Apoio ao Comando (GAC), constituído pela Secção de Informação Interna, Relações Públicas e Acção Cultural; pela Secção da Qualidade; pela Secção de Estudos e Planeamento e pela Secção de Psicologia Aplicada. O assumir desta realidade vem proporcionar a estabilidade necessária para o desenvolvimento do trabalho continuado.

A SPA passa assim a apoiar o Comando e outros órgãos da AM em conformidade com as orientações do Comandante em assuntos específicos da psicologia, através de um secretariado organizado em Grupo de Apoio ao Comando.

O ingresso no Ensino Superior coloca os jovens perante uma nova multiplicidade de problemáticas. Se por um lado, todos terão de se confrontar com a socialização ao novo contexto de ensino, alguns terão de passar pelo abandono dos laços familiares e do ciclo de amigos, enquanto outros, ingressam em cursos cuja opção não era a primeira. Esta fase transcende o plano individual do aluno e mistura o plano familiar e o plano social. A fase de transição ou de adaptação, é caracterizada e condicionada segundo Lima (2001/2002), pelo conhecimento “da nova instituição, de novos professores, novos colegas, novos processos de ensino e de aprendizagem, novas exigências e responsabilidades” (p. 140) e novas expectativas. Do ponto de vista da orientação da carreira, esta nova fase caracteriza-se por uma especificação da escolha e tomada de decisão sobre os cursos a seguir. Torna-se assim claro o quanto é importante e urgente intervir junto desta população.

³ Despacho n.º 08/98/GC.

2. DIAGNÓSTICO

A necessidade de conhecer a população de Cadetes que possibilite a conceptualização de um Modelo de Intervenção Integrado capaz de promover o seu desenvolvimento e apoio, levou-nos a proceder ao diagnóstico das situações que mais afectam o seu dia a dia, bem como a um levantamento das suas expectativas e necessidades em relação ao apoio prestado pela SPA.

Uma vez que é do interesse de todos os intervenientes no processo educativo conhecer os alunos e as suas necessidades, o objectivo principal do artigo visa difundir os resultados do diagnóstico realizado, para um melhor entendimento e compreensão desta população.

3. METODOLOGIA E AMOSTRA

Foi construído um Questionário de levantamento de expectativas constituído por duas partes. Uma mais quantitativa que pretende perceber as dificuldades que os cadetes sentem em aspectos do seu dia a dia, e uma segunda parte, mais qualitativa que pretende analisar a pertinência da SPA e o leque de situações que poderão levar os Cadetes a recorrer a esta.

A primeira parte do questionário foi retirada do *Questionário de Vivências Académicas (QVA)*, do Prof. Leandro de Almeida & Joaquim Armando Ferreira (1999). São colocadas 14 questões com resposta do tipo escala de *Likert*, em que o 1 significa uma dificuldade mínima e o 5 uma dificuldade máxima (**Quadro 1**).

Assinale as suas dificuldades nas seguintes situações, utilizando uma escala de 1 a 5 (mínimo e máximo).

	1	2	3	4	5
Ansiedade aos exames					
Bases de conhecimento para o curso					
Relacionamento com os professores					
Autodisciplina diária nas tarefas escolares					
Viver longe da família					
Utilizar equipamento informático					
Consultar bibliografia					
Tirar/organizar apontamentos					
Relacionamento com os colegas					
Deslocação casa/AM					
Redacção de trabalhos ou relatórios					
Gestão de tempo de estudo/lazer					
Condições de alojamento					
Carga horária/volume de trabalho					

Quadro 1 – Primeira parte do questionário (Fonte – Almeida & Ferreira, 1999).

O questionário foi aplicado no decorrer do processo de apresentação da SPA ao 1º Batalhão de Alunos⁴. Não foi aplicado aos Cadetes do 2º Batalhão de Alunos, por considerarmos que não está ajustado a esta população. O levantamento das suas necessidades será realizado posteriormente e por outros meios.

Responderam a este questionário 320 cadetes, dos quais 147 são do 1º ano (8 raparigas e 139 rapazes), 105 são do 2º ano (7 raparigas e 98 rapazes) e 68 do 3º ano (3 raparigas e 65 rapazes) (**Quadro 2**).

Ano	N	Sexo	
		F	M
1	147	8	139
2	105	7	98
3	68	3	65
Total	320	18	302

Quadro 2 – n.º de Cadetes que responderam ao questionário e distribuição por sexo.

4. APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

4.1. *Análise da 1ª Parte*

A **Quadro 3** apresenta as médias das respostas à primeira parte do questionário. Embora os resultados sejam pouco discriminativos, dado que as respostas situam--se perto do ponto médio da escala, podemos realçar que as principais dificuldades apontadas de forma idêntica pelos três anos foram:

- a ansiedade aos exames;
- as bases de conhecimentos para o curso;
- a deslocação entre casa e a Academia Militar;
- a elaboração de trabalhos ou relatórios;
- a gestão do tempo estudo/lazer e a carga horária/volume de trabalho.

	1º ano	2º ano	3º ano
Ansiedade aos exames	3	3	3
Bases de conhecimentos para o curso	3	3	3
Relacionamento com os professores	2	2	2
Autodisciplina diária nas tarefas escolares	2	3	2
Viver longe da Família	3	3	2
Utilizar equipamento informático	2	2	2
Consultar bibliografia	2	3	2
Tirar/organizar apontamentos	2	3	2
Relacionamento com os colegas	2	2	2
Deslocação casa/AM	3	3	3
Redacção de trabalhos ou relatórios	3	3	3
Gestão do tempo estudo/lazer	3	3	3
Condições de alojamento	2	2	3
Carga horária/volume de trabalho	3	3	3

Quadro 3 – Médias de resposta à primeira parte do questionário por anos.

⁴ 1º, 2º e 3º Ano.

Surgem ainda outras dificuldades evidenciadas por alguns anos:

- Para o 1º e 2º anos o facto de viver longe da família.
- Para o 2º ano a autodisciplina diária nas tarefas escolares; a consulta e recolha de bibliografia e organização de apontamentos.
- Para o 3º ano as condições de alojamento.

A análise das dificuldades por sexo (Quadro 4), revela que:

- Os rapazes têm mais dificuldades na recolha e organização de apontamentos; na deslocação de casa para a AM; na elaboração de trabalhos ou relatórios e na gestão do tempo estudo/lazer.
- As raparigas têm mais dificuldades na utilização de equipamento informático.

	SEXO	
	Masculino	Feminino
Ansiedade aos exames	3	3
Bases de conhecimentos para o curso	3	3
Relacionamento com os professores	2	2
Autodisciplina diária nas tarefas escolares	2	2
Viver longe da Família	3	3
Utilizar equipamento informático	2	3
Consultar bibliografia	2	2
Tirar/organizar apontamentos	3	2
Relacionamento com os colegas	2	2
Deslocação casa/AM	3	2
Redacção de trabalhos ou relatórios	3	2
Gestão do tempo estudo/lazer	3	2
Condições de alojamento	2	2
Carga horária/volume de trabalho	3	3

Quadro 4 – Média das respostas à primeira parte do questionário por Sexo**4.2. Análise da segunda Parte**

A segunda parte do questionário é constituída por quatro questões, onde se procura perceber a opinião dos cadetes acerca da importância da SPA na AM, as situações que consideram como pertinentes para recorrer a este tipo de serviço, se em alguma fase das suas vidas sentiram necessidade deste tipo de apoio e se durante o seu percurso na AM consideram a necessidade de recorrer a este serviço.

Relativamente à importância da SPA, os cadetes responderam afirmativamente de uma forma generalizada. No entanto este factor assume diferentes contornos, como vamos perceber pelas respostas às questões seguintes.

Apresentamos os principais problemas apontados por anos, assim como o tipo de intervenção sugerida pelos Cadetes e alguns comentários que julgamos pertinentes.

Os problemas apontados pelos Cadetes Alunos do 1º ano são de uma forma geral:

- O apoio na resolução de problemas na relação com a família, amigos e camaradas;
- O apoio no auto-conhecimento – conhecer-se a si próprio, aprender a lidar com sentimentos como a tensão, a desmotivação, a revolta e a confusão. Resistir à fadiga física e psicológica, à fraqueza e à perda de auto-estima e auto-confiança;
- O apoio na vida diária do cadete - lidar com dificuldades de adaptação e integração ao regime de internato, com o stress aos exames⁵, com a carga horária e o ritmo de vida, as privações e o facto de estar longe da família;
- Questões relacionadas com a orientação vocacional - dúvidas relacionadas com o conhecimento da vida militar do cadete e com a vocação para ser militar;
- Questões relacionadas com o estudo e com a organização do trabalho;
- Problemas relacionados com o luto - especificamente a morte de familiares e amigos⁶.

Os problemas apontados pelos Cadetes Alunos do 2º ano prendem-se com:

- O apoio no desenvolvimento de capacidades interpessoais - como exprimir sentimentos, auto-controlo, auto-confiança e auto-estima;
- O apoio no desenvolvimento de competências para realizar apresentações em público e fortalecer o desempenho na AM;
- O apoio na resolução de problemas na relação com a família, amigos e camaradas;
- O apoio na vida diária do cadete - no aprender a lidar com dificuldades de adaptação e integração ao regime de internato, com o stress aos exames, com o risco de reprovação, com a desmotivação, com a carga horária e o ritmo de vida, as privações e o estar longe da família;
- O apoio no relacionamento com professores e instrutores;
- O apoio para lidar com problemas físicos⁷, com o desgaste físico e psicológico, com a pressão, o stress, e a ansiedade. Surgem também referências a dificuldades em lidar com a competição entre camaradas;
- Levantam-se ainda questões relacionadas com a orientação vocacional - dúvidas em relação à vida militar, à vocação para ser militar, bem como em conhecer e desenvolver as aptidões que levem a lidar com as dificuldades pessoais;

⁵ Com o risco de reprovação.

⁶ Acidentes de viação.

⁷ Lesão.

- Questões relacionadas com o estudo, com a organização do trabalho e com a concentração;
- Problemas relacionados com o luto - mencionando também especificamente a morte de familiares e amigos⁸;
- A necessidade de ter alguém disponível para dialogar;
- A necessidade de apoiar e ajudar os cadetes do 1º ano.

Os problemas apontados pelos Cadetes Alunos do 3º ano associam-se a:

- Preocupações de desempenho em primeiro plano. A reprovação e o fraco desempenho académico nos exames. A necessidade de desenvolver capacidades para gerir o esforço entre o desempenho académico e o esforço físico, dificuldades em comunicar em público, ou seja, questões relacionadas com a optimização do desempenho;
- Surge mais uma vez a referência à competição interna;
- Preocupações com as regras internas, com as detenções/punições, problemas relacionais com os camaradas, o regime de internato, as regras rígidas e as consequentes dificuldades de adaptação;
- Problemas relacionais com a família, dificuldades de convivência que evidenciam o conflito na compatibilização entre a vida militar e o círculo de amigos;
- Problemas de concentração, organização, motivação, controlo da ansiedade;
- Falecimento de familiares (luto);
- Dificuldades em lidar com sentimentos como a pressão, a solidão ou a injustiça. A dificuldade em exprimir insatisfação;
- E em alguns casos, ainda dúvidas em relação à orientação profissional.

Para além das referências dadas pelos Cadetes às situações problemáticas, salientamos algumas ideias relativas à forma como esta ajuda poderá ser prestada.

Os Cadetes do 1º ano denotam alguns problemas relacionados com as inseguranças típicas de quem inicia uma nova etapa de vida. Estes jovens⁹ atravessam uma nova fase de tomada de decisão de carreira, provavelmente um dos maiores investimentos das suas vidas.

Face a estas inseguranças, é solicitado apoio ao nível da orientação e escolha

⁸ Acidentes de viação.

⁹ Com uma média de idades de 19 anos.

das Armas e Serviços, proporcionado por um serviço de orientação vocacional direccionado para a exploração do curso e da carreira e para o desenvolvimento de capacidades de tomada de decisão.

Por fim, solicitam apoio na organização do tempo e do estudo, pelo que é também importante desenvolver estratégias relativas a métodos de estudo e organização do tempo, por constituírem ferramentas importantes para o bom desempenho e para a gestão do esforço académico e militar.

Os Cadetes do 2º ano, por outro lado, solicitam um maior apoio em termos do aconselhamento nas dificuldades individuais e na confirmação vocacional. A necessidade de apoio vocacional surge numa perspectiva de confirmação das escolhas efectuadas. Aparece ainda a necessidade de apoio na orientação do estudo e do tempo, na preparação para os exames e exercícios.

Por terem terminado recentemente o 1º ano e por começarem a construir a noção de que “O mérito está em resolver os problemas sozinho” (...) “é o que me exigem”, tal como podemos ler de uma afirmação de um cadete do 2º ano, consideram que o apoio da SPA deve ser mais canalizado para o 1º Ano. Se por um lado, esta atitude revela um sinal positivo de independência, por outro, há um incentivo ao individualismo pela recusa de ajuda.

Os Cadetes do 3º ano, propõem apenas como necessidade de apoio a optimização do desempenho.

De uma forma geral e para os alunos do 1º Batalhão, parece ainda existir uma grande necessidade de informação aos mais diversos níveis, nomeadamente no esclarecimento de questões relacionadas com o funcionamento psicológico e no apoio para lidar com comportamentos, sentimentos e dificuldades próprias desta fase de crescimento.

5. O DELINEAR DE UM MODELO DE INTERVENÇÃO

A partir desta análise é possível começar a delinear um Modelo Base de Intervenção Psicológica para a AM, que procure sistematizar e dar resposta não só às orientações expressas pelo Comando, mas também às dificuldades quotidianas dos Cadetes.

Apresentamos em traços genéricos o que será a base do trabalho da SPA, salvaguardando o facto de se tratar de uma primeira abordagem sujeita a alterações e adaptações, de acordo com o *feedback* recolhido do trabalho desenvolvido. Tendo como pressupostos que o ambiente em que se opera o desenvolvimento do Cadete, envolve factores de natureza individuais, contextuais do meio interno

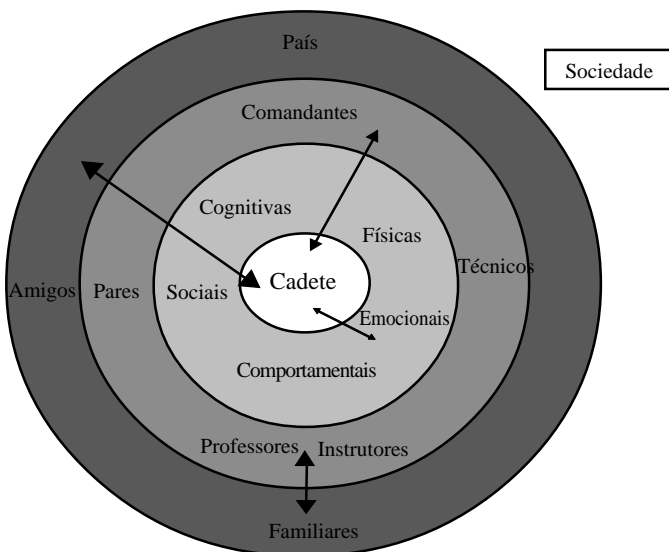


Figura 1: *Factores individuais e contextuais*

	Factores Individuais
	Factores Contextuais do Meio Interno
	Factores Contextuais do Meio Externo

e externo à AM, a intervenção a que nos propomos, leva a conceptualizar um Modelo de Intervenção Sistémico, Contextual e Desenvolvimentista, que contemple os diferentes factores apresentados na **Figura 1**.

Face ao exposto, a SPA propõe-se a implementar um Modelo Teórico de Intervenção, com objectivos transversais e específicos aos vários anos (**Figura 2**). O Modelo pretende ser um referencial, a implementar por fases, sujeito a reajustamentos e reformulações.

Como objectivos transversais compreende-se o desenvolvimento de estratégias de adaptação à Academia Militar e ligação às famílias, o atendimento individual aos Cadetes, a implementação da Avaliação e feedback 360 °, a realização de estudos e conseqüente retorno ao Comando.

Como objectivos específicos compreende-se, para o 1º Ano: o desenvolvimento vocacional e a socialização; para o 2º Ano: o desenvolvimento da entidade

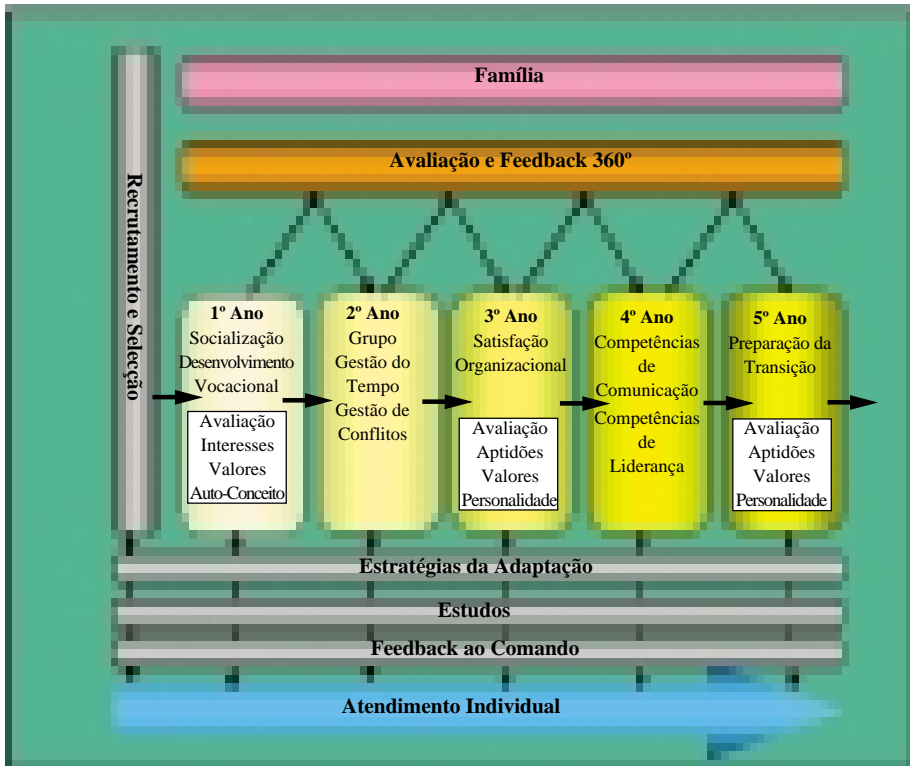


Figura 2 – *Modelo de Intervenção para a Academia Militar.*

Grupo e a Gestão do Tempo e de Conflitos; para o 3º Ano: a avaliação da Satisfação Organizacional e das variáveis cognitivas¹⁰ e conativas¹¹; para o 4º Ano: o desenvolvimento de competências de Comunicação e Liderança; e finalmente para o 5º Ano: o apoio na transição para o Tirocínio e respectivas Unidades de colocação.

A implementação de cada um destes objectivos será sempre integrada e desenvolvida tendo por base o decorrer das actividades dos diversos agentes educativos, não constituindo uma actividade isolada da SPA.

¹⁰ Aptidões.

¹¹ Valores e Interesses.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As questões abordadas pelo Questionário de Expectativas traduzem a vontade e a necessidade de estudar e caracterizar a amostra de alunos do 1º, 2º e 3º ano da AM no ano lectivo 2004-2005, de modo a que a SPA possa intervir e apoiar os alunos nas fases de socialização e transição da AM.

A intervenção ao nível deste tipo de população consubstancia-se na abordagem a factores inerentes à adaptação ao contexto militar, ao desenvolvimento da maturidade vocacional, aos recursos emocionais disponíveis pelos alunos para abordar o curso, ao desenvolvimento de estratégias de planeamento e organização do estudo e ao apoio percebido pelos alunos disponibilizado pela Academia Militar.

BIBLIOGRAFIA

Almeida, L. S. & Ferreira, J. A. (1999) *Questionário de Vivências Académicas*. Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho: Edição de Autor.

LIMA, M. R. (2001). A Saliência dos Papéis em Orientação e Desenvolvimento da Carreira. *Psychologica*, 26, 151-160.

LIMA, M. R. (2001/2002). A Intervenção Psicológica em Orientação da Carreira como Medida Preventiva de Comportamentos Adaptativos: Dados de um Estudo com Estudantes Universitários. *Orientación y Sociedad, Volume N° 3*, 137-141.